

ANÁLISE SOBRE A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR E O SEU CARÁCTER AFECTIVO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO DO HUAMBO

Autores: Agostinho Cristóvão Diogo | crystovoadiogo2017@gmail.com | Licenciado em Ensino da Matemática, Mestre em Ciências de Educação pelo ISCED-Huambo, Doutorando em Matemática Aplicada e Modelação pela Universidade Aberta de Portugal. Pós-graduado em Estatística aplicada às Ciências da Saúde pela Faculdade de ciências da Universidade Agostinho Neto-Luanda -Angola | [ORCID iD: 0000-0003-2544-4604](https://orcid.org/0000-0003-2544-4604)

Lúis Cuvinge Morça | luiscuvingemorca1234@gmail.com | Estudante de graduação do curso de Licenciatura em Ensino Primário do Instituto Superior Politécnico da Caála

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir sobre a atenção do Professor nos alunos do Ensino Primário, em sala de aula. Verifica-se falta de responsabilidade por parte dos professores por preocupações pessoais durante percurso da aula, comprometendo desse modo o progresso na aprendizagem dos alunos. Quanto ao tipo de pesquisa é de natureza descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa, a população correspondeu 152 elementos, e foi seleccionada uma amostra aleatória de 43 alunos e 9 professores. Para recolha de dados aplicou-se inquérito por questionário, os resultados obtidos indicam que a falta de comprometimento sério dos Professores, colocam os alunos no estado passivo pelo que, propu-

semos as seguintes sugestões: a) que a prioridade principal do professor seja o aluno participativo na construção de sua aprendizagem, b) Levar a sério o carácter da aula durante o período lectivo, deve ser encarada com inteira responsabilidade pelo Professor para que a sua missão seja termine na sala de aula, c) Ver a sala de aula como um meio de influência directa na sociedade para mitigar os problemas que a cercam, d) Que as novas formas e metodologias de ensino ponham o professor ainda mais activo, agindo com humanismo e ajudando os alunos atingir níveis de aprendizagem significativos, e) que o professor saiba que a sua responsabilidade salva e cria sonhos no aluno.

Palavras-chave: Responsabilidade, Afectividade, Processo de Ensino-Aprendizagem

ABSTRACT

This article aims to discuss the teacher's attention to primary school students in the classroom. There is a lack of responsibility on the part of teachers for personal concerns during the class, thus compromising the progress in student learning. The type of research is descriptive in nature, with a qualitative-quantitative approach, the popula-

tion corresponded to 152 elements, and a random sample of 43 students and 9 teachers was selected. To collect data, a questionnaire survey was applied. The results obtained indicate that the lack of serious commitment from teachers leaves students in a passive state, so we proposed the following suggestions: a) that the teacher's main priority is the

student's participation in the construction of their learning; b) that the character of the class during the school period should be taken seriously; it should be viewed with full responsibility by the teacher so that his/her mission ends in the classroom; c) that the classroom should be seen as a means of direct influence

on society to mitigate the problems that surround it; d) that new forms and teaching methodologies make the teacher even more active, acting with humanism and helping students achieve significant levels of learning; e) that the teacher knows that his/her responsibility saves and creates dreams in the student.

Keywords: Responsibility, Affection, Teaching-Learning Process

INTRODUÇÃO

Desde os tempos antigos, o ofício de educar tem sido entregue a pessoas qualificadas que desempenhavam essa actividade específica de maneira informal. A família e locais específicos era aonde se aprendia os rudimentos básicos e profundos da educação com a finalidade de construir o homem e prepara-lo para ser uma pessoa moralmente aceite em sociedade, construindo o seu carácter para que saiba como viver e desempenhar determinadas actividades na sociedade em que se encontra inserido.

De acordo com Monroe e Nacional (1983, p.1) citado por Piletti e Claudino (1988, p. 43), A educação existe mesmo onde não há escolas. Nas sociedades chamadas primitivas e de povos considerados 'bárbaros', por exemplo, não existem escolas nem métodos de educação conscientemente reconhecidos como tais. No entanto, existe educação, cujo objectivo é promover 'o ajustamento da criança ao seu ambiente físico e social por meio da aquisição da experiência de gerações passadas'.

À luz do pensamento dos autores posto acima, entende-se que nas comunidades mais antigas a educação era feitas em localidade com ou sem estrutura própria

e o que se aprendia era para que o pensamento e ideologia que era transmitida de geração em geração se mantivesse viva para a saúde da comunidade.

Situação problemática: observa-se que, em algumas Escolas do Huambo, os alunos demonstram dificuldades de aprendizagem, desinteresse pelas aulas e baixo rendimento escolar. Essa situação pode estar relacionada à falta de um vínculo afetivo entre professores e alunos, além de uma prática pedagógica que não considera as necessidades individuais e emocionais dos estudantes.

Problema de pesquisa: qual a influência do carácter afetivo do professor na responsabilidade docente e no processo de ensino e aprendizagem de alunos do ensino Primário em Escolas do Município do Huambo?

Objectivo de pesquisa: Analisar a relação entre a responsabilidade do professor e o seu carácter afetivo no processo de ensino e aprendizagem de alunos do Ensino Primário em Escolas do Município do Huambo, buscando identificar as práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes.

JUSTIFICATIVA

A relação professor-aluno é fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Um ambiente escolar acolhedor, marcado pela empatia e pelo respeito mútuo, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. Além

disso, a pesquisa sobre o tema contribui para a melhoria da qualidade do ensino no município do Huambo, oferecendo subsídios para a formação de professores e a implementação de políticas públicas educacionais mais eficazes.

FUNDAMENTAÇÃO SOBRE A RESPONSABILIDADE E CARÁCTER AFECTIVA DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA

As perguntas que giram em torno da nossa abordagem são: porque que um professor, dotado de normas, métodos e técnicas e um espírito amplo, tendo domínio sobre o que garante o Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), pode chegar a actuar como actua no acto de ensinar? A resposta é que existem problemas externos como a não execução no seu verdadeiro sentido de quem regula esse processo, problema curricular, situação geográfica da escola, problema institucional, pouca intervenção da direcção da escola frente ao não cumprimento das exigências que se esperaria do professor frente aos alunos, pouca sanção por incompetência profissional, entre os vários.

Por outro lado, a questão da insatisfação salarial, crise, situações pessoais e sociais, contribuem para que o professor marginalize seu perfil como docente orientador, perdendo assim a seriedade de leccionar com o espírito e alma e coragem. Não pretendemos desvalorizar a importância do conhecimento do conteúdo que o professor é levado a leccionar na sala de aula, pelo contrário, é fundamental que o professor conheça, sonhe, pense e se familiarize com o que vai ensinar no decorrer da sala de aula e que seja o que desesperadamente deseja re-

alizar no tempo lectivo. Contudo, o professor possui características inalienáveis que invariavelmente o leva a não negligenciar a sua missão como Docente.

“O prazer pelo aprender não é uma actividade que surge espontaneamente nos alunos, para que isto aconteça é necessário que o professor desperte a curiosidade dos mesmos, acompanhando suas acções no desenrolar das actividades em sala de aula”. Sarnoski (2014, p.6)

Não devemos descartar a socialização que o professor deve ter com seus colegas de serviço, mas consideramos deplorável e revogamos directamente a interrupção da aula e do PEA quando ela acontece devido a essa socialização.

“Ao facilitar que o aluno aprenda sozinho, não quer dizer que o professor deve agir como alguém é obrigado a deixar tudo acontecer sem alguma orientação”. Faria (2024, p. 8)

Para o autor, o professor é o ser orientador da actividade electiva que os alunos vão desenvolver durante o exercício na sala de aula. Isso nos remete a ideia de que dar aula não é apenas ter um escrito no quadro e depois dizer aos alunos

a famosa frase: “passem nos vossos cadernos”, Santos (2009, p. 9), esse não é a síntese de uma aula. O Ensino Primário é um nível escolar que exige ao profissional de ensino uma grande atenção e participação directa do Docente na vida de seus alunos, empregando todos esforço físico, emocional e afectivo, para gerar a espontaneidade criativa, e empatia nos alunos no âmbito do saber ser, saber fazer e saber estar.

O foco da aula não é apenas o cumprimento dos objectivos ora programado pelo Professor. O objectivar o transmitir o conhecimento não é o suficiente e nem ajuda o PEA. A escrita no quadro não é o requisito suficiente para se julgar haver aquisição do conhecimento aos alunos.

O professor orienta os alunos e os alunos se orientam a serem orientados pelo professor. A escrita tem o seu espírito que só o professor pode despertar para o aluno nela se envolver. Fazendo alusão ao texto Bíblico que diz: ensina a criança no Caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho não se desvia dele, Provérbio (22.6), nos traz a ideia de caminhar junto; É a ideia do primeiro dia de aula quando o pai leva o seu filho na escola segurando-o pela mão caminhando juntos até na escola. Do mesmo modo, não devemos desassociar a escrita no quadro com a presença do professor na sala de aula.

Afectividade dos professores no processo de ensino-aprendizagem

No campo da psicologia, a afectividade é a capacidade de reacção por algum sujeito, diante de estímulos, sejam eles internos ou externos. Suas principais manifestações são os sentimentos e as emoções.

...“numa relação professor-aluno em sala de aula, a afectividade não poderá ser eficaz se não houver de fato a competência da tarefa didáctica, se efectivação a qualidade de ensino será prejudicada”. (Teixeira et al, 2005.p. 14)

Numa linguagem mais coloquial a afectividade se refere às demonstrações de amor, de carinho, que um ser apresenta a quem ama, a quem faz parte do seu ambiente. Decerto que, o professor vai exprimir isto quando observa e orienta as tarefas nos alunos na sala de aula diante de um assunto que está a ser tratado.

Segundo Calderhead (1987, p. 2) citado por Borges (s.d), descreve de forma bastante completa a sua visão, procurando salientar como os professores são constantemente chamados a lidar com uma diversidade de situações complexas: As salas de aula são cheias de actividade. A qualquer momento, os professores podem ser confrontados com uma série de incidentes para gerir e manter a turma a trabalhar sossegada, por exemplo, enquanto se lida com uma dificuldade específica de uma dada criança e se colocam em espera as solicitações de outras crianças que também querem atenção.

O mesmo autor sugere que; acontecimentos inesperados, distrações, e interrupções ameaçam perturbar o normal curso dos acontecimentos. As aulas nem sempre correm como era esperado, e o comportamento dos alunos é, muitas vezes, imprevisível. Para além disso, os professores, na maior parte do dia, estão “em exposição” (on show). A forma como os alunos avaliam a sua capacidade para lidar com as situações da aula pode influenciar a imagem que deles criam e

como lhes respondem no futuro. E como resultado das interações na sala de aula, particularmente aquelas que ocorrem cedo no ano escolar enquanto os professores e alunos se testam uns aos outros, cada turma desenvolve as suas próprias normas, o seu próprio ethos, as suas próprias rotinas de trabalho, um historial que modela a resposta às actividades no presente.

Planos de aula

Os Planos de Aula são os documentos a que o professor dispensa mais tempo e atenção sendo estes os que mais podem contribuir para o sucesso no Processo de Ensino e Aprendizagem. Para a elaboração destes documentos, deve-se ter um conhecimento bastante profundo das características dos alunos, saber que tarefas e exercícios a aplicar para ir de encontro às dificuldades de cada um dos alunos.

Segundo Libâneo (1994), citado por da Fonseca e Sousa (2016), O plano de ensino é um guia organizado em unidades didáticas para um período de tempo e utilizado para o Registro de decisões: o que se pensa fazer? Como se vai fazer? Quando? Com o quê? Com quem se vai fazer?

Nas ideia de Libâneo (1994) citado por Da Fonseca (2016) percebe-se que após a percepção dos níveis dos alunos, com as avaliações diagnósticas e com auxílio das unidades didáticas, a sua elaboração ficaria mais facilitada, pois permite uma planificação e organização mais adequada à turma. No acto da elaboração do plano de aula, o professor emprega todo seu esforço e inteligência, sentimentos e até sua alma, pensando na assimilação dos alunos através do

conteúdo que é levado a elaborar para ensinar.

Diante disso, planejar a aula é muito mais do que o mero preenchimento de formulários de planos de ensino, seguir aspectos burocráticos para atender às demandas dos coordenadores e directores. Planejar significa levar em conta a vida na sala de aula e preparar situações que permitam que a vida se faça no ambiente escolar, facilitando assim o aprender dos alunos e a retomada de estratégias e metodologias com vistas ao progresso das relações travadas no ambiente escolar, tanto as cognitivas, quanto as emocionais que, muitas vezes, são deixadas de lado, relegadas ao esquecimento por não estarem ligadas aos aspectos quantitativos valorizados pela escola.

A aula

(...) Compreendida como o encontro de pessoas em um momento de formação ela ocorre em espaços e em contextos diversos: em salas de escolas e de universidades, em actividades físicas ou recreativas, em cursos de treinamentos empresariais, na forma de espaços virtuais de aprendizagem, em laboratórios, em oficinas profissionais ou mesmo em igrejas, se considerado o estudo das escrituras por parte de diferentes religiões em círculos de estudo e "escolas dominicais". Cardoso (2020, p. 5)

Contudo, a aula é um pacote completo onde contem toda inspiração do professor e ele é um elemento chave no PEA dos alunos, servindo até de mediador entre o conhecimento e o aluno.

A aula é projectada no âmbito técnico-

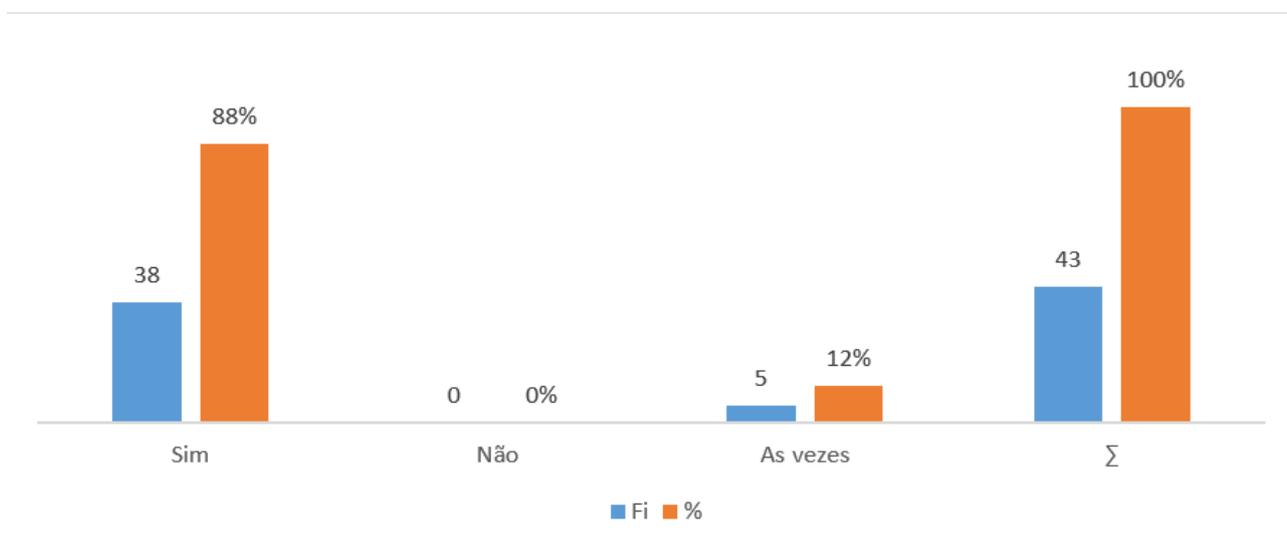
-profissional e no âmbito social-afectivo, a onde o professor emprega com toda a diligência os elementos que facilitarão o aluno a assimilar no ponto de vista teórico o que o catapulta para a vida prática. Portanto, aula, muito além dos processos burocráticos que tentam traduzi-la

nos planos de ensino, constitui-se em acções organizadas, práticas, que conduzem o aluno ao aprender contínuo em um processo reflexivo de constante reconstrução de conhecimentos prévios, de mudança de atitudes frente ao saber organizado que a escola lhe propicia.

RESULTADOS

De acordo com os questionários aplicados aos professores e alunos das Escolas em estudo, apresentamos a seguir os principais resultados da pesquisa:

Gráfico 1: pergunta 1 do questionário dirigido aos alunos

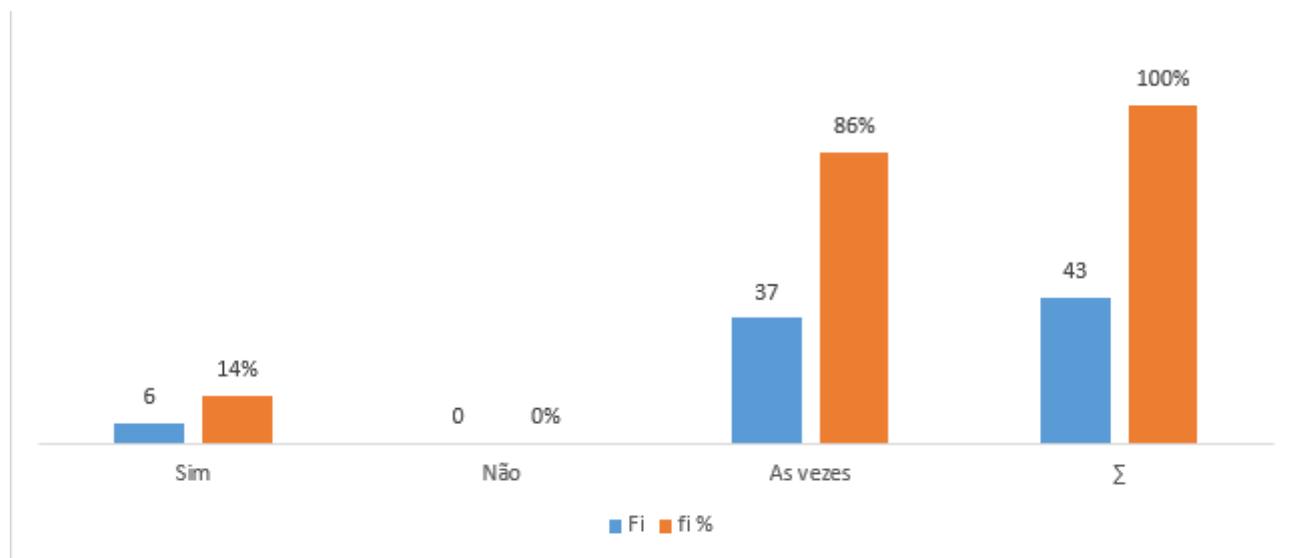


Fonte: autores (2024)

O gráfico acima é referente ao resultado da primeira questão que tratava, se os professores têm estado fora da sala de aula conversando com outros professores; Cerca de 38 alunos o que corresponde 88 % responderam Sim, o professor tem estado fora da sala de aula conversando com outros colegas professores, e 5 alunos responderam que Às vezes os professores têm a postura de dar mais atenção fora do contexto educativo.

Em conformidade com os dados referido acima, o grau de comprometimento dos professores para com a sua profissão, compromete o processo educativo dos alunos.

Grafico 2: pergunta 2 do questionário dirigido aos alunos

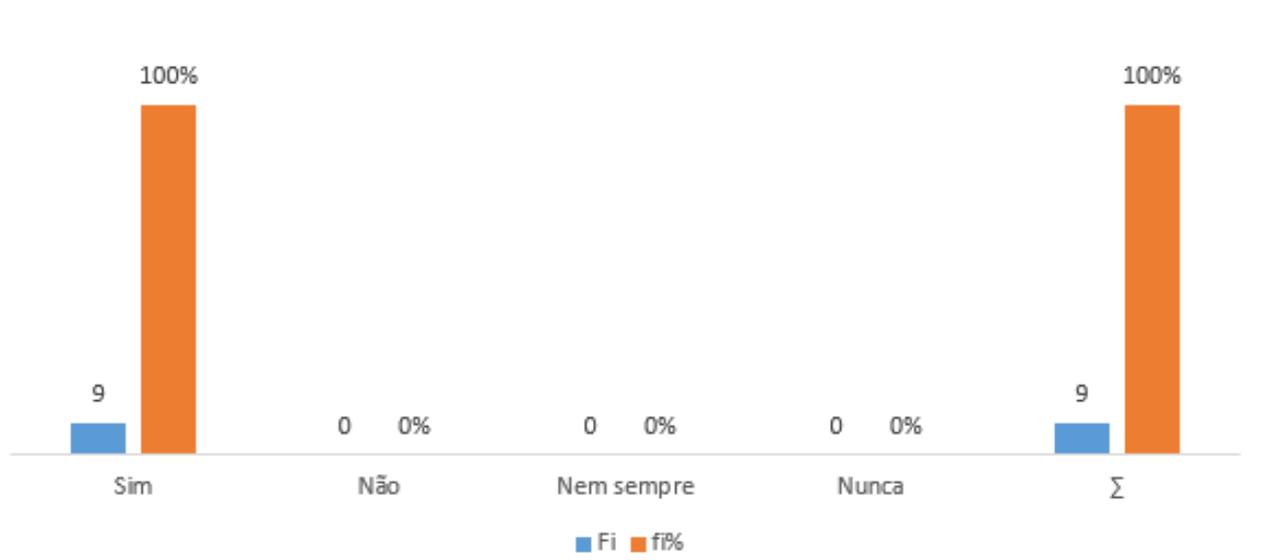


Fonte: autores (2024)

O gráfico acima é referente a segunda pergunta que diz: No decorrer das aulas, os professores têm manejado os seus telemóveis ao invés de prestarem atenção em vocês? Dos 43 alunos, 6 responderam que Sim, que os professores têm estados com os telemóveis ao invés de prestarem atenção aos alunos e 37 dos alunos responderam que As vezes essa prática tem ocorrido com frequência, correspondendo 86% da amostra.

Frente aos resultados acima referido, os professores precisam de dar maior atenção ao processo ao invés de colocar situações externas que não ajudam o processo de ensino e aprendizagem, o plano de aula é um documento em todas actividades estão tipificadas em tempo recor. Segundo Libâneo (1994), citado por da Fonseca e Sousa (2016), O plano de ensino é um guia organizado em unidades didáticas para um período de tempo e utilizado para o Registro de decisões: o que se pensa fazer? Como se vai fazer? Quando? Com o quê? Com quem se vai fazer?

Grafico 3: pergunta 3 do questionário dirigido aos professores



Fonte: autores (2024)

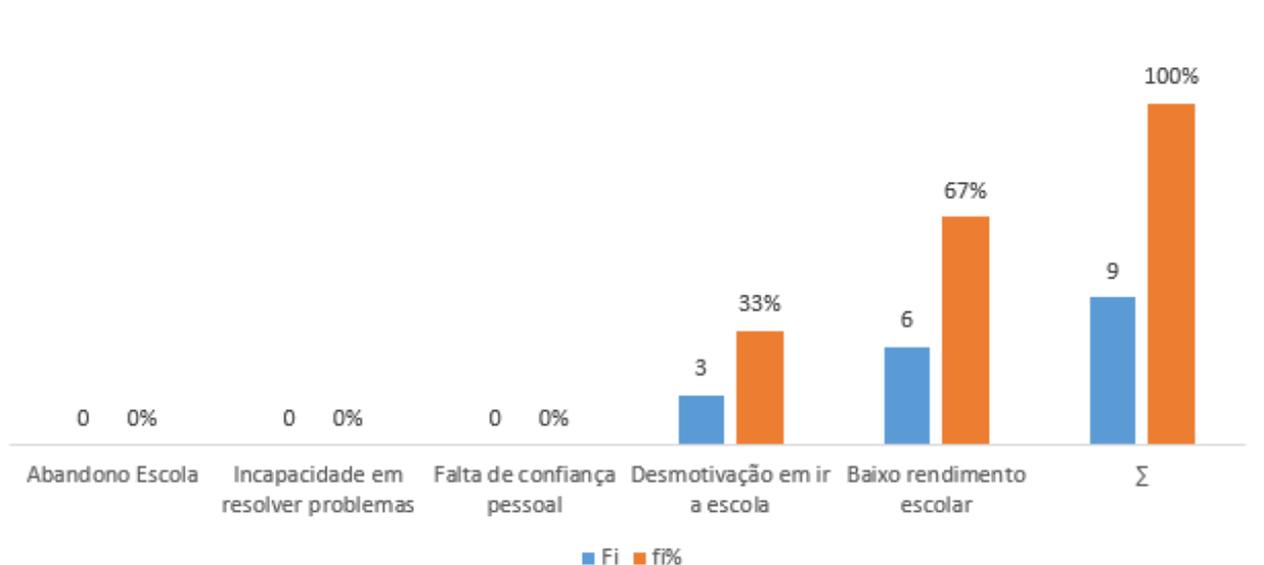
De acordo com os resultados acima questionava, se o os professores têm visto seus colegas professores a conversarem nos corredores da escola ou usando o telemovel quando deveriam estar na sala de aula? Dos 9 professores inqueridos, todos responderam Sim, que têm se deparado com essas situação no local de trabalho nas horas lectivas, o que corresponde cem por cento da amostra.

Relativamente ao envolvimento do professor no process, ele representa uma figura muito importante na mudança de comportamento dos alunos. Os professores são aliados directos no processo de ensino-aprendizagem e têm um impacto directo nos alunos. Os professores desempenham um papel sine qua non para evitar que os alunos tenham grandes dificuldades no seu aprendizado, para proporcionar actividades encorajadoras e envolventes onde trabalham a auto-estima dos alunos, melhorar as suas competências e estimular a sua curiosidade.

Segundo Mendes (2024), os professores devem colaborar com a direcção da escola na promoção de actividades de sensibilização para alertar os pais, a comunidade e os líderes religiosos, organizando séries de palestras para os sensibilizar para a gravidade da situação. Todos estes esforços combinados podem ir muito longe na abordagem do problema do abandono escolar.

O mesmo autor também acredita que os professores devem prestar atenção a certos sinais enviados por estudantes no processo de aprendizagem, tais como menor frequência, falta de interesse nas actividades escolares.

Grafico 4: pergunta 4 do questionário dirigido aos professores



Fonte: autores (2024)

Dos 9 professores inqueridos sobre a pergunta, quais são os riscos futuros que os alunos poderão enfrentar por causa da atitude desses professores? 3 professores assinalaram a desmotivação escolar e os 6 assinalaram o baixo rendimento, esse último indica o maior número percentual da amostra. Com tudo, há necessidade de reformar os hábitos de certos profissionais em causa, e o envolvimento das famílias.

As escolas têm contado com a contribuição acadêmica da família de duas maneiras: (a) construindo o currículo (e o sucesso escolar) implicitamente com base no capital cultural similar herdado pelos alunos, isto é, com base no habitus ou sistema de disposições cognitivas adquiridas na socialização primária ou educação doméstica, o que supõe afinidade cultural entre escola e família (1977, PASSERON apud CARVALHO, 2005, p. 05)

As famílias devem manter sempre um bom diálogo, demonstrar companheirismo e interesse pelos mesmos objetivos, que visam garantir uma melhor aprendizagem ao aluno, seja ela na sua formação pessoal e social, comprometendo alcançar o sucesso na aprendizagem e na formação do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objectivo analisar a relação entre a responsabilidade do professor e seu carácter afetivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino Primário nas Escolas do Município do Huambo. A pesquisa buscou compreender como a afetividade na relação professor-aluno influencia e no desempenho académico dos alunos. A pesquisa foi realizada nas Escolas públicas do Município do Huambo, com a participação de professores e alunos do ensino primário. Foram aplicados questionários e observações de aulas para coletar os dados. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e quantitativa.

Os resultados da pesquisa evidenciaram a importância do carácter afetivo do professor no processo de ensino e aprendizagem. Os alunos que perceberam um maior envolvimento emocional por parte dos professores demonstraram maior motivação, interesse pelas aulas e melhores resultados académicos.

Além disso, a pesquisa identificou que práticas pedagógicas que valorizam a individualidade dos alunos, como a criação de um ambiente acolhedor, a utilização de diferentes recursos didáticos e a promoção da participação ativa dos alunos, contribuem para o desenvolvimento de um vínculo afetivo mais forte entre professores e alunos.

A pesquisa também revelou desafios enfrentados pelos professores, como a falta de tempo, recursos e formação adequada para desenvolver um trabalho mais personalizado com os alunos. A responsabilidade do professor vai além da transmissão de conteúdos. O carácter afetivo desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente de aprendizagem significativo e na formação integral dos alunos. É fundamental que os professores estejam preparados para estabelecer relações interpessoais positivas com seus alunos e que as escolas ofereçam condições de trabalho adequadas para que possam desenvolver suas actividades de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amanda Patrícia de Araújo, D. B. (Agosto de 2020). A afetividade nas Relações de Ensino-Aprendizagem entre professor e aluno. *revista vox metropolitana*, pp. 11-12.

Bíblia Sagrada, Revista e Corrigida. (2021). (2ª Edição).

Borges, M. P. (sd). Profissão: Professor. p. 22.

C L Bastos, V. K. (1995). Aprender para aprender.

Cardoso, F. A. (2020). O que é uma aula? análises sociológicas sobre a construção de uma actividade do trabalho docente. p.5.

Carlos Piletti, C. P. (1988). *Filosofia e História da Educação* (7ª Edição ed.). São Paulo, Brasil.

CARVALHO, M. E. (2017). *Relações entre família e escola e suas implicações de gênero*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo.

Faria, E. d. (2024). meios de aprendizagem: Uma reflexão sobre os meios didácticos. *Samayonga*, p. 8.

Gideon, B. d. (Julho-outubro de 2009). OS PROFESSORES E SEUS MECANISMOS DE FUGA E ENFRENTAMENTO. *vol 7*, pp. 285-304.

Gil, R. L. (2008). Tipo de Pesquisa.

Isana Silva Teixeira, J. E. (Novembro de 2005). O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO -. p. 10.

João José Saraiva da Fonseca, S. d. (2016). *Didáctica Geral*. (1ª Edição), p. 24.

João José Saraiva da Fonseca, S. d. (2016). *Didática Geral* (1ª Edição ed.). Sobral.

Libâneo, J. C. (2006). *Didática*. (D. A. Morales, Ed.) São Paulo, Brasil: cortez Editora. Acesso em Outubro de 2006

MENDES, M. S. (3 de Setembro de 2024). *QUALIDADE DE ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA: DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES*. Fonte: bvsalud.org: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v1n2/v1n2a06.pdf>>

Paul Monroe, N. (1983). História Da Educação. (6ª Edição), p.1.

Sarnoski, E. A. (Julho-Desembro de 2014). AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. *Revista da Educação IDEAU*, 9, P. 6.

Tamires Cândida José dos Santos, V. P. (2019). A POSTURA DO DOCENTE NA ATUALIDADE: RESPONSABILIDADE NO. p. 14.